

O desafio às elites nacionais



Heródoto Barbeiro (*)

Há quem diga que o presidente não quer ir ao comício.

A política nacional cai em uma polarização em que é possível identificar as pautas da esquerda e da direita. Contudo, o chefe do Poder Executivo não pode abrir mão do apoio de grupos sociais, associados ou não a partidos ou a qualquer outra organização. Os partidos que lhe dão suporte no Congresso Nacional não têm maioria confortável e isso faz com que os projetos do governo sejam vetados por deputados e senadores, ou passem com grande dificuldade. Ainda assim, o presidente não arreda pé e se compromete publicamente com projetos do governo escritos por ministros compromissados com a esquerda.

O governo propaga que quer a diminuição das diferenças sociais e econômicas que assolam o Brasil e não poupa as elites nacionais responsáveis pela concentração da riqueza e da pauperização da maior parte da população do país, submetida à miséria, ao analfabetismo e a geradores de mais-valia. Isso custa duras críticas da oposição e de veículos de comunicação de grande influência sobre parte da população.

A relação diplomática com os Estados Unidos se resume a tapas e beijos. Ora o Tio Sam é um parceiro desejável para o desenvolvimento nacional, ora é acusado de exercer imperialismo e de querer dominar as riquezas do Brasil. O presidente americano responde com a mesma moeda. Ora lança promessas de compromisso entre as duas nações, ora acusa o Brasil de estar ao lado das ditaduras comunistas, especialmente Cuba.

Esta sofre um bloqueio econômico que arruína sua economia e não esconde que também quer participar da política latino-americana. A

presença constante do presidente em reuniões, seminários, jantares e comícios é combustível para a direita. Suas falas, aparições e seus discursos são transformados em propaganda contra ele. Boa parte da direita, e de veículos de comunicação, acredita ser hora de pressionar para que deixe a presidência da República sob a ameaça de levar o Brasil a uma guerra civil.

A primeira-dama aparece no grande comício. Sua beleza e simpatia ajudam a arregimentar povo na praça da estação da capital federal. Dia 13 de março pode se tornar uma data histórica. Milhares de pessoas se juntam na praça em frente à estação ferroviária da Central do Brasil. Do outro lado está o prédio do Ministério da Guerra. Tanques cercam a praça para proteger o encontro. A abertura do comício é carregada de discursos inflamados contra a elite acusada do subdesenvolvimento nacional. Especialmente os latifundiários e a burguesia nacional aliada ao capital estrangeiro.

Entre eles, Brizola, governador gaúcho, José Serra, da União Nacional dos Estudantes, representantes da Confederação Geral dos Trabalhadores, do Partido Comunista Brasileiro, entre outros. O presidente João Goulart, o Jango, anuncia o avanço das Reformas de Base. Entre elas, a desapropriação de terra na beirada de rodovias e ferrovias federais, encampação de todas as refinarias de petróleo privadas e a apropriação de todas as casas e todos os apartamentos desocupados. A reação da direita, civil, militar e católica não se fez esperar.

Em São Paulo, seis dias depois do comício do Rio de Janeiro, milhões participam da Marcha da Família com Deus pela Liberdade. Doze dias depois se inicia o golpe.

(*) - É professor e jornalista, âncora do **Jornal Novabrasil**, colunista do **R7**, do **Podcast. Mestre em História pela USP** e inscrito na **OAB**. **Palestras e mídia training**. Canal no **Youtube** (www.herodoto.com.br).

Flórida investiga se ChatGPT tem responsabilidade por assassinatos

O procurador-geral da Flórida, James Uthmeier, decidiu transformar em investigação criminal aquilo que já vinha sendo discutido em diversos fóruns: até onde vai a responsabilidade das empresas de inteligência artificial quando seus sistemas são usados em crimes?

Vivaldo José Breternitz (*)

Olvo é a OpenAI, acusada de ter seu chatbot, o ChatGPT, envolvido no tiroteio ocorrido no campus da Universidade Estadual da Flórida em abril de 2025, quando um estudante abriu fogo matando duas pessoas e ferindo outras seis.

Dias depois, descobriu-se que o assassino esteve em “comunicação constante” com o ChatGPT antes do ataque. Para a família de uma das vítimas, isso basta para processar a empresa. Para Uthmeier, é motivo para abrir uma investigação criminal; ele chegou a declarar que, se o ChatGPT fosse uma pessoa, estaria respondendo por homicídio. É uma frase de efeito, mas também um sinal claro de que o debate sobre IA deixou de ser apenas técnico e entrou no terreno jurídico e político.

O gabinete do procurador já intimou a OpenAI a entregar documentos internos, políticas de segurança e até organogramas de funcionários. A mensagem é inequívoca: não se trata apenas de apurar um caso isolado, mas de abrir caminho para responsabilizar empresas de tecnologia por consequências do uso de seus sistemas.

Vale lembrar que não é a primeira vez que a Flórida se vê diante de tragédias ligadas à IA. Uma família processa a Character.ai após o suicídio de um adolescente; outra move ação contra o Google, alegando que o



chatbot Gemini teria incentivado seu filho a se matar. A lista de casos cresce, e com ela a sensação de que estamos diante de uma epidemia silenciosa: jovens e adultos em colapso psicológico, influenciados por softwares, protagonizam tragédias.

Uthmeier também fala em investigar riscos geopolíticos, como o uso da IA por adversários estrangeiros. Mas antes de mirar os comunistas chineses, talvez seja mais prudente lidar com o fato de que empresas americanas estão produzindo sistemas que, em alguns casos, parecem incapazes de distinguir entre ajudar e destruir.

O que está em jogo não é apenas a reputação da OpenAI, mas o futuro da regulação da inteligência artificial. Se a investigação prosperar, abre-se um precedente: empresas poderão ser criminalmente responsabilizadas por atos cometidos por pessoas que interagem com seus sistemas.

É um terreno novo, cheio de dilemas éticos e jurídicos, mas uma coisa é certa: a Flórida está colocando a IA no banco dos réus.

(*) **Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo**, é professor, consultor e diretor do **Fórum Brasileiro de Internet das Coisas** – vjnit@gmail.com.

Uso de IA sem critério expõe dados sensíveis, alerta Check Point

A Check Point® Software Technologies Ltd. (NASDAQ: CHKP), pioneira e líder global em soluções de cibersegurança, reforça o cuidado no uso crescente de ferramentas de inteligência artificial (IA) no dia a dia, como assistentes virtuais e chatbots, porque podem expor usuários a riscos relevantes quando utilizados sem cautela. A recomendação fundamental tanto para o usuário final como para empresas é simples e direta no sentido de que nem toda informação deve ser compartilhada com as plataformas de IA.

Segundo Tony Sabaj, especialista em cibersegurança e líder de engenharia de canais no escritório do CTO da Check Point Software, existe um descompasso entre a percepção de privacidade e o funcionamento real dessas ferramentas. “Muitos usuários tratam a IA como um ambiente privado, mas na prática estão interagindo com sistemas que coletam e processam dados continuamente”, afirma.

De acordo com o executivo, diversas plataformas armazenam conversas por padrão, o que amplia o risco de exposição de informações sensíveis. Esses dados podem ser analisados, reutilizados e, em alguns casos, incorporados ao treinamento de modelos, dependendo das políticas de uso de cada serviço.

O especialista da Check Point destaca cinco tipos de informações que não devem ser compartilhadas com ferramentas de IA:

1. Dados pessoais sensíveis, como CPF, endereço, telefone e documentos oficiais,



Crédito imagem de Nicky por Pixabay

que podem ser explorados em fraudes e roubo de identidade.

2. Informações financeiras, incluindo números de cartão, contas bancárias e dados de pagamento, com potencial de uso indevido.

3. Credenciais de acesso, como senhas e códigos de autenticação, que podem comprometer contas pessoais e corporativas.

4. Dados corporativos confidenciais, como contratos, estratégias e informações internas, com risco de vazamento e impacto competitivo.

5. Conteúdos sigilosos ou protegidos, incluindo informações de clientes e propriedade intelectual, que podem gerar implicações legais e reputacionais.

“Os riscos vão de fraudes financeiras a va-

zamentos corporativos. O problema não está apenas no uso indevido imediato, mas no fato de que esses dados podem permanecer armazenados e serem reutilizados posteriormente”, ressalta Sabaj.

Para usuários que já compartilharam informações críticas, a recomendação é agir rapidamente, com troca de senhas, revisão de acessos e monitoramento de possíveis usos indevidos. Já no ambiente corporativo, a orientação é reforçar políticas de uso de IA, treinar colaboradores e adotar controles que limitem o compartilhamento de dados críticos.

O avanço da IA amplia ganhos de produtividade e acesso à informação, mas também exige maior atenção à proteção de dados. Por isso, os especialistas reforçam que a adoção segura dessas ferramentas passa por mudança de comportamento, com foco em conscientização e gestão de risco no uso cotidiano.

Programa para acelerar liderança feminina em TI

A discussão sobre liderança feminina na tecnologia já não é nova, mas ainda está longe de ser resolvida. No Brasil, as mulheres representam apenas 19,2% dos profissionais de TI e ocupam 13,1% dos cargos de diretoria, segundo o Observatório Softex. Em um cenário em que a evolução ainda é lenta, empresas que querem avançar precisam ir além de programas tradicionais de capacitação. É com esse olhar que a **Invent Software** lança o **EVA (Em-**

poderamento, Voz e Atitude), um programa estruturado para impulsionar mulheres em posições de liderança e no pipeline de sucessão.

Hoje, 36% dos cargos de liderança da empresa são ocupados por mulheres, um índice significativamente acima da média do setor. Ainda assim, para a Invent, esse número não representa um ponto de chegada, mas um indicativo de que ainda há espaço para evoluir de forma mais consistente e intencional.

“O EVA nasce de uma escuta ativa, mas principalmente de um incômodo: muitas mulheres já entregam resultado, já ocupam posições estratégicas, mas ainda enfrentam desafios internos para se reconhecerem nesse lugar. Existe uma desconexão com o próprio merecimento que, se não for trabalhada, limita o crescimento”, afirma Janaina Moreira, diretora de Gente e Gestão da Invent Software (<https://inventsoftware.com.br/>).

News@TI

Wiz abre novas vagas no Sul e no Sudeste

A Wiz Co, empresa especializada em bancassurance e distribuidora de consórcios e crédito, anuncia a abertura de vagas em algumas de suas unidades de negócios. As oportunidades estão disponíveis nas cidades de Porto Alegre (RS), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Vitória (ES) e Santana de Parnaíba (SP), visando preencher posições nas áreas de tecnologia e comercial, sendo quatro delas direcionadas ao segmento de consórcios, na posição de executivo de contas (<https://wiz.gupy.io/>).

Sony lança edição especial de mouse e mousepads da linha INZONE

A Sony anuncia as novas versões de mouse e mousepads da linha INZONE com design especial desenvolvido em parceria com a Fnatic, uma organização profissional de e-sports. Os produtos incluem o INZONE Mouse-A, INZONE Mat-F e INZONE Mat-D, que passam a contar com elementos visuais inspirados na identidade da equipe, conhecida no cenário competitivo de jogos eletrônicos. O INZONE Mat-F traz um design inspirado na Fnatic e em sua equipe de Valorant. Já o INZONE Mat-D apresenta um visual em degradê que vai do preto ao laranja. Os novos acessórios fazem parte da expansão da linha INZONE, voltada para produtos de jogos. A previsão de lançamento no Brasil está prevista para o segundo semestre de 2026, com a data a confirmar.

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Edição Eletrônica:* Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.